



24º Congresso Brasileiro de  
**PERINATOLOGIA**  
de 26 a 29 de setembro de 2018  
Natal • RN

### **Trabalhos Científicos**

**Título:** Fatores Associados Ao Baixo Peso De Nascimento Em Taubaté-Sp 2012 A 2016

**Autores:** MARINA RODRIGUES BARBOSA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE TAUBATÉ),  
MARCIA BRAZ, LUÍS FERNANDO COSTA NASCIMENTO , ADRIANA OLIVEIRA R.  
SANTOS, JÚLIA RENATA DE MORAES SILVA

**Resumo:** Introdução: As taxas de baixo peso de nascimento têm apresentado discreta tendência ascendente no Brasil nos últimos anos e a região sudeste apresenta elevadas prevalências. Estratégias como prevenção de gestações na adolescência, investimentos em melhorar a escolaridade de mulheres e planejamento familiar com prevenção de multiparidade visam minimizar os fatores preveníveis relacionados ao baixo peso. Objetivo: Analisar os fatores associados ao baixo peso de nascimento em Taubaté-SP, para nascidos vivos de 2012 a 2016. Métodos: Taubaté se localiza no Vale do Paraíba Paulista e tem cerca de 280 mil habitantes. Realizado estudo transversal com dados do SINASC obtidos entre os anos 2012 e 2016 para este município. A variável dependente foi baixo peso ao nascer (peso 2500g) e as independentes categorizadas, com relação à mãe: idade de 20 a 34 anos, escolaridade maior que oito anos de estudo, estado civil com companheiro e ausência de filhos mortos, em relação ao pré-natal: número de consultas maior que seis, gestação única, duração da gestação maior igual a 37 semanas, primigesta e sexo do recém nascido. Os dados foram analisados pelo teste do qui-quadrado e o nível de significância foi  $\alpha = 5$ . Resultados: Foram 20.257 nascidos vivos e 1835 com baixo peso (9,1). Estado civil materno sem companheiro, mães adolescentes ou acima de 34 anos, presença de filhos mortos, menos de 6 consultas pré-natal, gestação múltipla, prematuridade e sexo masculino apresentaram associação significativa e positiva com o baixo peso. Conclusão: A prevalência foi semelhante à observada na Região Sudeste (9,2), que é sabidamente maior que prevalência no país (8,4). Os fatores que apresentaram associação positiva foram os costumeiramente citados na literatura, com exceção da escolaridade materna, que não apresentou significância estatística.